



Câmara Municipal de Ponta Grossa

Professora Josiane Kieras

LEI Nº 15.546 – Vereadores Joce Canto e Guilherme Mazer

Título de Cidadã Benemérita

Josiane Kieras é uma ponta-grossense apaixonada por sua cidade, e sempre diz que as três vezes em que morou fora de Ponta Grossa, nos municípios de Francisco Beltrão, Guaíra e Guarapuava, sentiu-se como um “peixinho fora d’água”, sempre com a sensação que havia um lugar aguardando-a para retornar.

Durante sua infância, construiu memórias de brincar em sua casa, na da avó materna e tios, além dos sítios de amigos de seus pais, Euvilson e Marina. Do relacionamento dos pais, nasceram seus seis irmãos: Gerson, Jeanine, James, Cláudia, Eliane e Jô. Uma família numerosa, com diversos conflitos, mas com grandes momentos de acertos, parcerias e amor.

Desde pequena, Josi gostava muito de ambientes escolares, tanto que se manteve neles por toda sua vida, seja como estudante, seja como professora. Em 1988, casou-se com Lineu Kieras, seu companheiro de uma vida, e teve dois filhos, Guilherme e Leonardo. Também faz parte de sua vida a enteada Viviane, e é a única que, até o momento, proporcionou-lhe a dádiva de ser avó do Arthur e da Valentina. Com o pai, aprendeu que a família é o seu maior bem e suporte. E que haja o que houver, a missão de todos os seus componentes é de caminhar juntos, com lealdade e determinação.

Josi nasceu em 14 de outubro de 1969, e devido à data muito próxima do Dia dos Professores, o seu avô materno Euclides, ao visitá-la, disse que aquele era um sinal de que a neta seria professora. Acertou na mosca, pois entre idas e vindas, mesmo com um pequeno desejo de cursar Jornalismo e/ou Artes Cênicas, Josi ingressou no curso de Letra- Habilitação Português, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 1991. E ali se encontrou, antes mesmo de se formar, já ministrava aulas em cursinhos preparatórios para vestibular e, a partir de 1998, passou a lecionar em colégios renomados em Ponta Grossa, tais como o Colégios Sagrada Família, SEPAM e Marista.

Também foi Coordenadora Pedagógica no Colégio Decisão, em Guarapuava, e professora no Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), no mesmo município. Ao retornar a Ponta Grossa, em 2006, assumiu o concurso como professora na Rede Estadual do Paraná e, paralelamente, por dois anos,

foi coordenadora da Escola Desafio. Após passar em um segundo concurso, assumiu seu segundo padrão no Estado do Paraná, passando a lecionar apenas na rede pública, mais precisamente no Colégio Estadual Ana Divanir Boratto, onde além de professora de Português e do Projeto de Teatro, foi também Diretora Auxiliar por um tempo. A instituição de ensino, dedicou 17 anos de sua carreira docente.

Nesse meio tempo, destaca-se sua participação como tutora on-line, no Curso de Pós-Graduação aos professora da Rede Estadual de São Paulo, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); participou do processo de correção de redação, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e da realização do Mestrado em Língua Portuguesa, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), e, a partir de 2019, Josi passou a atuar como professora no Departamento Penitenciário Nacional (DEPPEN), onde permanece até os dias de hoje.

Na política, Josi se destacou por fazer parte, como vereadora de um Mandato Coletivo, sendo porta-voz desse coletivo, de 2021 a 2024. A sua participação na política teve início em abril de 2015, quando lutou junto à APP Sindicato contra os ataques à Previdência dos Servidores, pelo então governador do Paraná, Beto Richa. Ali, além de professora, Josi prometeu fazer parte da política institucional, para defender os trabalhadores da educação. E cumpriu a palavra, candidatou-se como vereadora em 2016 e como deputada estadual em 2018, pelo PSOL.

Mas foi nas eleições de 2020, que saiu vitoriosa, fazendo parte de um coletivo, juntamente com os companheiros Guilherme Mazer, João Luiz Stefaniak e Ana Paulo de Melo. Josi Kieras e seu coletivo fizeram história como o primeiro coletivo de vereadores a serem eleitos pelo PSOL, no estado do Paraná. Em 2024, o coletivo passou a defender a sigla do PT, e Josi passou a somar forças na política municipal, apoiando o vereador Guilherme Mazer, para a Câmara Municipal de Ponta Grossa.

Além da educação, Josi Kieras também defende a Causa Animal, tendo, em seu mandato, criado a lei que proíbe fogos de artifício de alto estampido, na cidade de Ponta Grossa. Seu mandato também foi um dos criadores do Conselho Municipal da Causa Animal, no mesmo município. Outra bandeira defendida por Josi é a da LGBTQIA+, defendendo essa causa como mãe de LGBT e professora, sendo procurada por seus alunos LGBTs até os dias de hoje, em busca de apoio e proteção.

No ramo artístico, Josi se aventurou como escritora de poemas, sendo alguns deles publicados, em várias edições, de “Ramalhetes Princesinos”, promovidos pela Associação Pontagrossense de Letras e Artes (APLA). No entanto, Josi não se considera escritora ou poetiza, sempre afirma fazer das palavras o seu entretenimento, e considera-se uma “brincadora com as palavras”, afirmando: “As palavras, para mim, são brinquedos coloridos, com elas brinco livremente, sem imposições ou regras...sou, antes de tudo, uma brincadora, sempre a postos, para levar as palavras para lá e para cá, a um universo único, que a mim pertence, mas que às vezes ousou dividir” (Josi Kieras – 2012).

Em 2008, Josi também se “aventurou” como diretora de teatro, com a peça “Mais um Besteiro em Cartaz”, de autoria e atuação de seu filho Guilherme Kieras, sendo um humorístico com pitadas de criticidade, bem avaliado pela crítica princesina. Tal peça foi apresentada em três sessões no Teatro Ópera, em Ponta Grossa. E tiveram também apresentações no teatro da Unicentro, em Guarapuava; no Ginásio Municipal da cidade de Reserva; e no Teatro Barracão, em Curitiba, tendo ficado em cartaz nesse município pelo período de seis meses.

Josi costuma dizer que precisamos tocar a vida, e a principal escolha que nos cabe é se seguiremos com alegria ou não. E ela optou que seja com alegria, de forma leve e simples, sem se demorar muito nos problemas. Além de sua família, seus amigos também são grandes suportes, e eles, não muitos, mas são essenciais e únicos. Ela também afirma que muitos de sus sonhos ainda estão aguardando para serem realizados, pois quando deixar de sonhar, nada fará mais sentido. E é com bom humor que procura realizar cada sonho, resolver cada problema cotidiano, e seguir em frente, com a seguinte máxima:

“Se eu deixar de sonhar, daí não haverá mais o viver, haverá o se arrastar. Os sonhos são os únicos com capacidade de nos dar asas, de desvendar o ‘improvável’, o ‘impossível’. Somente os sonhos podem dar algum valor à vida, mesmo que ela passe, e ela passará, porém, os sonhos, ah os sonhos, estes serão herdados por outros tantos corações!”.